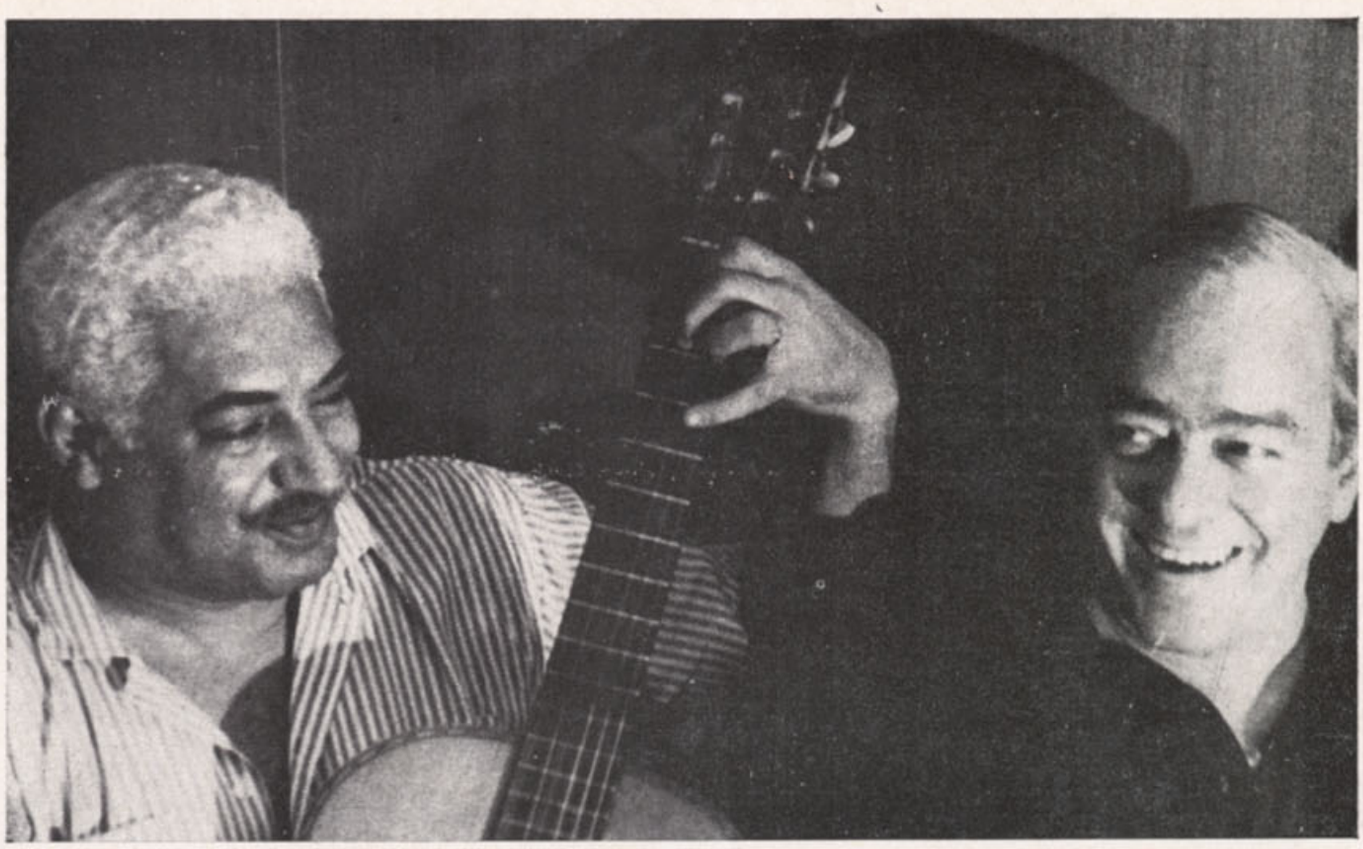
Sbacem

SOCIEDADE BRASILEIRA DE AUTORES, COMPOSITORES E ESCRITORES DE MÚSICA

DIREÇÃO: BRAGA FILHO • N.º 75 • SETEMBRO 968

em revista



Caymmi e Vinicius de Moraes, vitoriosos em temporadas conjuntas na boite "Zum-Zum" de Paulo Soledade, (Flagrante de 5 de Janeiro de 1965)

ABAT-JOUR DE CETIM

RUBEM BRAGA

Nasceu há 40 anos na rua do Bângala, hoje rua Luís Gama — em Salvador, naturalmente — e só pôde estudar até o fim do primeiro ginasial porque o dinheirinho do pai Durval Henrique (bom tocador de piano, violão e bandolim) não dava para mais. Então foi "pracista", vendia bebidas, um dia de pura tristeza bebeu o mostruário, pintava taboletas para casas comerciais, pegava pequenos serviços de escritório e escrevia na redação de "O Imparcial" — não precisamente o artigo de fundo, mas o enderêço dos assinantes do interior no cabeçalho. Fêz e ganhou um concurso para escrivão de coletoria, jamais foi nomeado, começou a estudar desenho, nas horas vagas ia com seu irmão Deraldo, já falecido, e mais um amigo por nome Zèzinho e o irmão menor dêle, Luís, para Itapuan, beber, nadar, amar, cantar. de Temporal". Ganhou o pri- Primeira composição: "Noite meiro prêmio em um concurso de marchas sôbre a Bahia ("A Bahia também dá") e recebeu das mãos de Dermeval Costa Lima (hoje dirigindo a Nacional de S. Paulo) nada menos que... um abajour de setim.

Hoje é casado com Stela e tem uma filha Dinahir de 13 anos, um Dorivalzinho de 10 e um Danilo Cândido de 6. Depois de longa temporada no Leblon comprou um apartamento no edifício "Nôa-Nôa" em Copacabana e nessa ilha de Gaughim pintou ativamente para a exposição que Henrique Pongetti organizou de pinturas de gente de rádio. De vez em quando rasga todos os quadros, de vez em quando se arrepende, é um lírico em pintura — "com meus quadros satisfaço interiormente certas frustrações musicais". Em literatura gosta sobretudo de poesia (Carlos Drummond, Bandeira, Lorca, Guillen, Neruda...) em música de Bach e Mozart e não se conforma de não ter tido uma boa educação musical — "mas creio que nunca seria um bom músico erudito, oh, ser um Haendel, um Haydn, um Vila-Lobos!"

Acha que o folclore brasileiro é muito belo, rico e sério, mas diz que a nossa música popular está sofrendo demais a influência de exotismos e principalmente comercialismo. Em ton, não gosta de "be-bop" jazz prefere Jelly Roll Mor- ("é uma espécie de dadaísmo musical") e compõe suas coisas quando está andando na rua, subindo num elevador, olhando uma vitrina. Fora disso só há a dizer que o "Doriva" é um boêmio conformado em ser bom chefe de família, que ama seus tragos, e que, por ocasião de seu "emplacamento" como nome de uma praça pública em Itapoan, todos os cronistas presentes disseram que "aliás Dorival sempre foi grande praça", e todos disseram isso com sinceridade e com ternura.

Porque ternura, amizade e Bahia, tudo são coisas da competência muito especial do bom homem Dorival Caymmi.